

**O CUIDAR: A DIMENSÃO DE UMA PALAVRA QUE TEM COMO  
SIGNIFICADO UMA PROFISSÃO**

**ALINE DE OLIVEIRA SEGURO** - Acadêmica de Enfermagem da UNIGRANRIO,  
Duque de Caxias, RJ.

**JULIANA GONÇALVES NEVES** - Acadêmica de Enfermagem da UNIGRANRIO,  
Duque de Caxias, RJ.

**RITA DE CÁSSIA BRANQUINHO** - Acadêmica de Enfermagem da UNIGRANRIO,  
Duque de Caxias, RJ.

**ELIELSO DE SOUSA** - Enfermeiro, Mestre em Enfermagem pela UNIRIO. Professor  
Adjunto Mestre da UNIGRANRIO, Orientador da pesquisa.

elielso@uol.com.br

**RESUMO**

Este artigo é fruto de uma reflexão sobre a palavra cuidar que, para as autoras simbolizava uma profissão: a Enfermagem. Não deixa de ser um símbolo, mas percebe-se através de uma revisão de literatura uma dimensão que deve ser aplicada a todas as profissões de cuidado. Dependendo da maneira como a pessoa através de suas subjetividades e maneira pela qual se relaciona com o mundo este cuidar é aplicada não apenas nas profissões da área de saúde, mas a todas que envolvem não apenas o ser humano, mas tudo que há de existente no mundo. A palavra cuidar foi encontrada em várias literaturas e ao agrupar seus significados se percebeu algumas categorias que neste trabalho foram definidas como: sentimento, atitude, necessidade, relação que é estabelecida entre atores do cuidado, conduta em relação à vida e aos valores que como consequência dá uma dimensão diferente a uma profissão.

**Palavras-Chave:** cuidado; saúde; profissão.

## INTRODUÇÃO

Inicialmente pensou-se que a palavra cuidar estava intimamente e exclusivamente ligada ao trabalho de enfermagem. Com o passar do tempo e o processo de amadurecimento percebemos que de certa forma era talvez egoísmo nos apropriar de uma palavra, cujo significado é amplo e associado a outras profissões com igual referência.

Neste sentido, nada mais justo que socializarmos uma reflexão que é pertinente a todos os profissionais: de saúde, humanas, sociais e porque não das exatas também.

Acreditamos que quem advoga está representando alguém e conseqüentemente está cuidando dos interesses de outrem; quem constrói um prédio o faz não para satisfazer seu ego, mas para o conforto e funcionalidade da vida das pessoas. Hoje as construções não possuem mais preocupações exclusivas com a arquitetura, mas também com a sustentabilidade e interesses ecológicos. Logo, cuida do planeta e da vida existente nele. A economia não mais é uma ciência da matemática, mas sim uma preocupação planetária de planejamento de custos e crescimento social envolvendo não apenas o capital, mas a vida das pessoas por conta da alimentação, trabalho, previdência, combustível e bens renováveis e não renováveis, entre milhares de outros.

Este estudo surgiu a partir da vivência acadêmica das autoras em uma unidade saúde do serviço público quando foi observado, que os clientes freqüentavam aquele espaço em busca de algo mais. Algo que não era uma técnica, um procedimento ou qualquer medicamento. Iam pela assistência que se situava além das necessidades físicas. Era um cuidado que ia além do que é ensinado nos manuais e na construção teórica na universidade ou do cotidiano de trabalho.

O encontro que se dava entre esses atores nos chamou atenção e nos fez refletir sobre o que ali acontecia. O cuidado prestado aquelas pessoas era algo não tão restrito como o corpo ou sistema fisiológico. Era ampliado.

A assistência daquelas profissionais tinha algo a mais, que tornava esse momento um encontro entre pessoas que se afinavam, identificavam e se respeitavam. Era na verdade, um exemplo que nós gostaríamos de seguir e ser no nosso futuro. Sermos profissionais respeitadas e tratadas com todo carinho pela nossa clientela.

A partir de então, essa situação provocou-nos um questionamento: Afinal, o que é o CUIDAR para uma profissão de cuidado?

Atualmente, a utilização de termos que suprimem conceitos e dão outros significados é alvo de muitas pesquisas. É a utilização de metáforas para garantir significados que possam ser apreendidos por todos. A palavra cuidado para nós, por muitas vezes, se parece uma metáfora do dia-dia, pois o enfermeiro sempre está cuidando.

O Enfermeiro cuida do paciente, dos pertences do paciente, da alimentação, da família, dos documentos, das roupas, da temperatura do ambiente, do exame a ser feito, dos resultados dos que já fez e assim por diante. Desta forma, institui-se uma profissão de cuidado.

As práticas de cuidado existem desde as origens do humano, onde a figura feminina está sempre associada à manutenção da sobrevivência dos grupos humanos através de práticas de manutenção da espécie. (PAIXÃO, 1979). Desta forma o cuidado está também na origem da profissão enfermagem.

Com a difusão do Cristianismo, a assistência de enfermagem passou a ser prestada por religiosos (Diáconos e Diaconisas) que tinham como ideal a caridade, sendo os pobres e enfermos os objetos de cuidado por parte da Igreja (PAIXÃO, 1979). Assim o cuidar é uma prerrogativa daqueles que estão a seguir o caminho de Deus.

Com os movimentos de reforma religiosa, a enfermagem foi levada a uma fase de decadência, e após a expulsão dos religiosos dos hospitais, passou a ser desenvolvida por pessoas tidas como pouco brilho social, em sua maioria, mulheres marginalizadas (PAIXÃO, 1979). Neste momento o cuidar era algo sem importância, refletindo a importância dos seus cuidadores.

Somente após a revolução capitalista, surge no século XIX, na Inglaterra a Enfermagem como profissão institucionalizada. E em 1816, Florence Nightingale organiza as primeiras técnicas que possibilitaram a instrumentalização do cuidado de enfermagem.

Dessa forma, a enfermagem passa a ser reconhecida como moderna e retira a enfermagem da decadência e a colocando-a em uma dimensão profissional (PAIXÃO, 1979).

Portanto, mesmo transitando pelo reino dos céus ou aos limites do inferno o cuidado foi e é o foco central da enfermagem durante toda sua evolução.

Atualmente, quando se fala em cuidado de saúde, têm-se a idéia de um conjunto de procedimentos e técnicas utilizados para a realização um determinado tratamento, e que segundo Leopardi (1994, p.29), com a evolução da enfermagem, adquiriu um novo conceito, passando a ser um serviço apresentado na sociedade de consumo.

A palavra cuidar tem sua origem do Latim *cogitare* (cogitar). (CUNHA, 1982, p.232, grifo do autor). Quanto ao significado, cuidar é imaginar, meditar, cogitar. Aplicar a atenção, o pensamento e a imaginação. (FERREIRA, 2007, p. 172).

Então, o cuidar possui várias dimensões e pode ser visualizado por muitas perspectivas:

## **O CUIDAR COMO SENTIMENTO**

Em várias literaturas é ressaltada a importância de ser cuidado para que a espécie humana e a cultura das sociedades sejam mantidas, por isso o cuidar vai além de sua

interpretação etimológica, vai até a prática no cotidiano das pessoas, mesmo que essas não consigam interpretar a amplitude de suas ações, como uma simples carícia entre mãe e filho. Isso porque o cuidar nasce junto de cada ser humano, como o amor, que muitas vezes não o notamos, mas sabemos que é ele, assim como o CUIDAR, um dos sentimentos que nos caracterizam como seres humanos, pois sem amor não existe o CUIDADO, porque CUIDAR é um ato de amor.

Como acredita Maturana o cuidar é um sentimento biológico:

O cuidar é a emoção central para a nossa existência como ser humano (...) é a emoção que funda o social e não se esgotou, ele está aí. Se não estivesse aí não haveria dinâmica social, não estaríamos na aceitação do outro. (MATURANA, 2001, p.105 - 193).

Quando cuidamos, pressupõe-se gerar no ser cuidado um sentimento de retribuição, carinho, compreensão, ou seja, um sentimento oferecido tendo vários outros como retribuição, com isso quando se oferece um sentimento resgata-se e aprimora-se o sentimento dos outros.

Nosso cotidiano vive sempre um busca de um sentido. Mas o sentido não é originário, não provém da exterioridade de nossos seres. Emerge da participação, da fraternização, do amor. (MORIN, 1999, p.10).

É um sentimento e um elemento de equilíbrio para a vida, como refere BOFF (2004, p.190) “O cuidar vive do amor primal, da ternura, da carícia, da compaixão, da convivialidade, da medida justa em todas as coisas.”.

Pensamos que cuidar não é apenas um sentimento primitivo, o cuidar é também um sentimento mais elaborado, que é do campo cognitivo e deve ser visto como algo que pertence à inteligência, e para reforçar nosso pensamento referenciamos WALDOW (1998,

p.73) que diz: “O cuidar envolve a percepção de que acresce ao ver e ao observar o aspecto cognitivo (de conhecimento e intuição).”

## O CUIDAR COMO ATITUDE

Ao cuidarmos mostramos ao outro o quanto ele é importante para nós, e para isso é preciso ter atitudes de responsabilidade, preocupação e dedicar parte da vida ao outro.

Cuidar é mais que um *ato*; é uma *atitude*. Portanto, abrange mais que um momento de atenção, de zelo e desvelo. Representa uma *atitude* de ocupação, preocupação, de responsabilização com o outro. (BOFF, 2004, p.33, grifo do autor).

É importante estabelecer uma relação de confiança entre cuidador e ser cuidado, porém se o cuidador se mostrar ao outro com atitudes de carinho, respeito, essa relação já será estabelecida automaticamente.

O cuidado em saúde deve ser um cuidado terapêutico, ou seja, todo o cuidado prestado deve ter finalidade e objetivos em comum com o tratar da saúde ou do restabelecimento quando necessitado por uma doença.

Tratar terapeuticamente foge daquilo que por vezes é interpretado como clichê, pois o cuidar e tratar o outro com cuidado, é tratar com finalidade e precisamente com um objetivo, que é o de restabelecer algo perdido.

Não é um cuidar apenas afetivo, àquela ou outra pessoa, mas sim cuidar de um ser humano que por ser vivo ou por pertencer a nossa existência já se faz digno de cuidado.

Acreditamos que cuidar não seja só atender as necessidades fisiológicas como alimentar, higienizá-lo, entre outros; se o fosse, cuidar se restringiria a atos; mas não, cuidar também é ouvir o cliente, dedicar-se a escutar suas angústias, seus medos, ajudá-lo a enfrentar dificuldades, e saber se isso irá melhorá-lo como ser humano, desta forma, outras pessoas também serão ajudadas. Para nós, isso é atitude.

Por muitas vezes assistimos vendedores em lojas que vendem não apenas produtos, mas atenção e carinho pelas pessoas. Não é a toa que elegemos um garçom, um balconista ou um guardador de carros. Não é apenas uma identificação. É acolhimento.

### **O CUIDAR COMO NECESSIDADE HUMANA**

O ciclo do cuidado percorre toda a nossa existência, somos cuidados, cuidamo-nos e zelamos pelo cuidado do outro. É uma atividade eminentemente humana, transmitida através da cultura e educação, seja de uma família, comunidade ou até mesmo de uma sociedade. O cuidado, diferente da cura, é direcionado para assistir um indivíduo ou grupo na melhoria de uma condição humana. (POTTER; PERRY, 2004, p.88).

Sem o cuidado o ser humano deixa de ser humano. Se não receber cuidado desde o nascimento até a morte, o ser humano desestruturase, definha, perde sentido e morre. (BOFF, 2004, p.34).

O CUIDAR é um elemento que está inserido na maneira de viver, as pessoas cuidam de si e dos outros e, desta maneira, se perpetua de geração em geração.

Uma família tende a cuidar dos seus filhos reproduzindo como foram educados pelos seus pais. Apesar das influências da modernidade, da mídia e de culturas externas, sempre permanece uma essência “de aquele cuidar” que seria semelhante ao dos nossos avós e outros antepassados.

O ser humano é um ser de cuidado, mais ainda, sua essência se encontra no cuidar. Colocar o cuidado em tudo o que projeta e faz. Eis a característica singular do ser humano. (BOFF, 2004, p.35).

Quando cuidamos de um paciente (cuidar como atitude e não como ato), na maioria das vezes não refletimos, mas ele é cuidador de outro, seja uma mãe que em casa cuida de sua família ou um professor que zela pelo cuidado cultural de seus alunos.

Acreditamos que o cuidar seja realmente um ciclo, uma corrente, onde várias pessoas formam um elo de cuidadores que fizeram parte da vida de uma única pessoa; e frisamos mais uma vez, essa pessoa irá passar adiante a forma com que foi cuidada, com isso a nossa espécie foi sendo preservada e nossa sociedade moldada.

“Através do cuidado com outros seres humanos, a dignidade humana é finalmente protegida, estimulada e preservada.” (POTTER; PERRY, 2004, p.91).

## **O CUIDAR COMO RELAÇÃO ESTABELECIDADA ENTRE O CUIDADOR E O SER CUIDADO**

Para a enfermagem, profissão do cuidado, assim como muitas outras, tem-se muitas dificuldades em estabelecer que o cuidado não é um cuidado caritativo ou de doação.

O ofício de cuidar se dá de modo científico, profissional, devendo ser ético e responsável. Esse cuidado é adquirido através de investimento na formação de um trabalhador, capacitado por cursos seja de nível médio, graduação, lato sensu ou stricto sensu.

Por isso a identificação com o trabalho é importante, pois faz com que a pessoa que escolhe uma determinada profissão amplie a sensibilidade para com o objeto de trabalho.

Acreditamos que o engenheiro seja aquele sensível com as construções e conseqüentemente não olhará um prédio ou uma ponte apenas como serventia de abrigo ou passagem. Mas como uma obra de arte da engenharia ou do urbanismo, não alegrará apenas nossos olhos, mas preverá segurança e conforto das pessoas. Desta forma, ser alguém que trabalha com o frio cimento e as insensíveis pedras, não faz de seu profissional alguém frio ou insensível. Pelo contrário, são pessoas que se preocupam em harmonizar suas construções com o olhar dos demais.

Uma pessoa só pode se referir como sociável quando as relações estabelecidas se fundam em relações propriamente sociais.

Um profissional do cuidado só pode ser considerado profissional, quando professa um conhecimento.

Professar é defender sua profissão ou conhecimento. Não obstante que o professor é aquele que prega um conhecimento e o profissional aquele que defende seu conhecimento.

Ser enfermeiro é defender o cuidado como elo entre as pessoas e o cuidado de enfermagem. Pensamos que um enfermeiro não está restrito ao hospital ou posto de saúde. Pois seu cuidado deve se espalhar por onde essa pessoa convive.

Só são sociais as relações que se fundam na aceitação do outro como um legítimo outro na convivência, e que tal aceitação é o que constitui uma conduta de respeito. (MATURANA, 1999, p.24).

Durante o estágio de psiquiatria aprendemos que no Centro de Atenção Psicossocial existe um contrato terapêutico, ou seja, o profissional no momento de estabelecer um plano terapêutico estabelece um acordo com o paciente e que ambos serão responsáveis pelo tratamento. Desta forma, ambos os atores são comprometidos e importantes no estabelecimento de uma relação social.

A relação de ajuda, para os cuidadores e seres cuidados, se expressa no envolvimento (...) O cuidador se torna uma referência para o outro. Alguém que ele pode confiar e buscar quando necessário. (WALDOW, 1998, p.209 - 224).

A assistência e o cuidado da Enfermagem devem contribuir para a estimulação e manutenção da saúde dos pacientes, respeitando sua privacidade, independência e autonomia, pois “o excesso de cuidado tira a espontaneidade das pessoas e origina a vaidade, o narcisismo e a afetação.” (BOFF, 2004, p.161).

Pensamos que um cuidado bem elaborado deve conter participação de ambos, não devendo ser apenas um ativo ou um passivo. Do contrário apenas um será beneficiado, geralmente aquele que cuida. Watson diz que “o cuidado denota a reciprocidade entre a enfermeira e a pessoa; a enfermeira participa com a pessoa.” (1985/1988 apud GEORGE, 2000, p.254).

Essa interação, entre profissional e paciente, faz com que uma parceria entre os mesmos seja estabelecida.

À medida que uma parceria se processa, cada parceiro passa a entender melhor as necessidades dos outros. Numa parceria verdadeira e confiante, ambos os parceiros aprendem e mudam – eles evoluem. (CAPRA, 1996, p.234).

## **O CUIDAR COMO CONDUTA ÉTICA**

A Ética é fundamentada por normas e princípios que norteiam o comportamento humano, mantendo uma conduta aceitável, visando o bem individual e coletivo. É através da ética, que baseamos nossas atitudes.

A ética deve ser uma edificação de responsabilidade para com a vida e para que tudo dela emane. A ética deve ser mobilizada pela paixão e pelo amor (...) o amor inteligente, previsível e comprometido com as conseqüências de seus atos. (Informação verbal)<sup>1</sup>.

A ética aborda o que diz respeito ao certo e ao errado nas relações impondo os limites necessários. As ações de cuidar passam a ser éticas a partir do momento que envolve relações inter-pessoais, começando pela valorização da própria vida para respeitar a do outro, em sua complexidade e suas escolhas.

Ser ético é exercer uma profissão com ética. É ver no paciente a possibilidade de estar no lugar dele, e querer ser cuidado por si mesmo ou qualquer outro colega, pois todos primam pelo mesmo desejo. (Informação verbal)<sup>1</sup>

Acreditamos que a assistência de enfermagem guiada pela ética, permite ao enfermeiro que se realize pessoal e profissionalmente, na medida em que pratica o bem através de suas condutas.

O cuidar é o equilíbrio fundamental para garantir que as enfermeiras pratiquem os padrões éticos de conduta, caráter e sentimento. (WATSON, 1998 apud POTTER; PERRY, 2004, p.91)

## **O CUIDAR COMO PROFISSÃO**

Cuidar da vida é a essência da ciência da Enfermagem e, ao mesmo tempo, a essência do ser humano, por isso além de ser uma atividade eminentemente humana transmitida através da cultura e educação, também é uma profissão.

O cuidar é a força motivadora para que as pessoas se tornem enfermeiras e que se transforma em fonte de satisfação, quando elas sabem que fazem a diferença na vida dos seus clientes. (POTTER; PERRY, 2004, p.94).

A expressão cuidar não só assume o objetivo da existência como referido anteriormente, mas se mostra como uma imagem, um símbolo e que LEOPARDI, (1994) refere se fundir com uma profissão, a enfermagem.

---

<sup>1</sup> Palestra proferida por Elielso Sousa, no Aniversário do Hospital Espanhol, no Rio de Janeiro, em 15 de setembro de 2007.

Cuidar é uma arte, pois ao cuidar transmitimos nossas emoções e sentimentos aos outros; e é uma ciência, porque exige conhecimentos e habilidades. Porém, a maioria dos profissionais, acredita que suas tarefas se restringem somente ao “cuidar técnico”, o que acaba gerando falhas na sua assistência.

Como profissionais, as enfermeiras desempenham um papel importante em tornar o cuidado, parte integrante da prestação de cuidado de saúde, o que começa quando as enfermeiras fazem com que o cuidar seja uma parte da filosofia e do ambiente no local de trabalho. (POTTER; PERRY, 2004, p.94)

É preciso estabelecer uma relação inter-pessoal com quem está sendo cuidado, para cuidar não só do corpo físico, mas das dimensões mental, sentimental e espiritual, para que então o cuidado seja completo e que ele consiga retornar à sociedade sadio por completo.

Sabemos que não é uma tarefa fácil, e que na maioria das vezes nenhuma universidade irá nos ensinar isso, pois já vimos que transmitimos a forma com a qual fomos cuidados, mas para isso, é necessário cuidarmos de nós mesmos primeiramente, pois cuidar implica cuidar-se, e acima de tudo estarmos satisfeitos com a escolha em que fizemos que é CUIDAR DO PRÓXIMO, e conseqüentemente contribuir para melhorar a sociedade em que vivemos, já que nossos pacientes estão inseridos em um contexto que vai além do hospitalar. “O grande desafio para o ser humano é combinar trabalho com cuidado. Eles não se opõem, mas se compõem.” (BOFF, 2004, p.97).

Talvez com o passar dos anos, e com a sociedade capitalista em que vivemos, a Enfermagem, assim como as demais profissões, venha se tornar, para a maioria das pessoas, só mais uma forma de ganhar dinheiro, e essa essência do cuidar se perca, por isso

hoje muito se tem falado sobre humanização, que nada mais é do que o resgate do cuidar com amor, vendo o paciente/cliente/comprador não só como portador de uma necessidade.

Portanto acreditamos que o cuidar possui uma fronteira muito longínqua do leito do hospital ou do espaço físico que compõe o cenário da assistência de enfermagem.

Cuidar significa estar presente, zelar, dialogar, estabelecer relações entre profissional e cliente, e para isso não existe receita, fórmula ou teoria, existe sim, a vivência particular, onde carregamos conosco nossas experiências, não só profissionais, mas principalmente pessoais.

Acreditamos que devemos envolver o cuidar em toda a sua abrangência, abordando aspectos que vão muito além da técnica ou compromisso social. Como referenciamos várias vezes no texto, a forma com a qual cuidamos é reflexo de como fomos cuidados. Mas podemos mudar isso e promover uma nova história.

## **REFERÊNCIAS**

BOFF, Leonardo. **Saber Cuidar: ética do humano – compaixão pela terra**. 9ª ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

CAPRA, Fritjof. **A TEIA DA VIDA – THE WEB OF LIFE - Uma nova compreensão científica dos sistemas vivos**. São Paulo: Cultrix, 1996.

CUNHA, Antônio Geraldo da. et al. **Dicionário Etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Aurélio: **O dicionário da língua portuguesa**. Curitiba: Positivo, 2007.

GEORGE, Julia B e Colaboradores. **TEORIAS DE ENFERMAGEM - Os fundamentos à Prática profissional**. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

LEOPARDI, Maria Tereza. **Entre a moral e a técnica: Ambigüidades dos cuidados da enfermagem**. Florianópolis: UFSC, 1994.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MATURANA, Humberto. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Belo horizonte: UFMG, 1999.

MATURANA, Humberto. **Cognição, ciência e vida cotidiana**. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

MORIN, Edgard. **Amor, poesia, sabedoria**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

PAIXÃO, Waleska. **História da Enfermagem**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Júlio C. Reis, 1979.

POTTER, Patrícia A; PERRY, Anne G. **Fundamentos de Enfermagem**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

SMELTZER, Suzanne C. BARE, Brenda G. **Brunner & Suddarth, tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. v1.

SOUSA, Elielso. **A ética na assistência: refletindo as relações de trabalho e de cuidado**. Palestra proferida por ocasião das comemorações do aniversário de fundação do Hospital Espanhol. Rio de Janeiro, 2007.

WALDOW, Vera Regina; MEYER, Dogmar Estermann; LOPES, Marta Júlia Marques (Org.). **Marcos da Diversidade: Saberes e fazeres da enfermagem contemporânea**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.